

Os cinco bandidos armados apresentados



# BANDIDOS ARMADOS CAPTURADOS CONTAM A SUA HISTÓRIA

Texto de Alfredo Tembe

Fotos de Nafta Ussene

Cinco bandidos armados capturados em vários pontos das províncias de Gaza e Maputo, pelas Forças Armadas de Moçambique, foram apresentados a jornalistas nacionais e estrangeiros, no passado dia 18, em Maputo. O encontro, que decorreu nas instalações do Clube Militar, foi promovido pelo Estado-Maior General das FAM/FPLM.

Durante o encontro foram ouvidos os relatos de três dos bandidos apresentados, visto o tempo não ter sido suficiente para todos pela extensão das suas narrações. Dois dos três bandidos estavam nas hostes inimigas há bastante tempo, um deles desde 1978 e outro a partir de 1979, tendo

frequentado vários cursos militares na então colónia britânica da Rodésia do Sul e posteriormente na África do Sul.

Alberto Macamo, bandido armado que ingressou nas fileiras do banditismo em 1978, tem 33 anos e é natural de Maputo. Este bandido afirmou que na ocasião do seu rapto encontrava-se no centro de reeducação de Sacuze, dois anos antes, e foi juntamente com outros reeducandos, levado para a ex-Salisbúria pelo então auto-intitulado «Movimento de África Livre» onde frequentou um curso de infantaria durante seis meses.

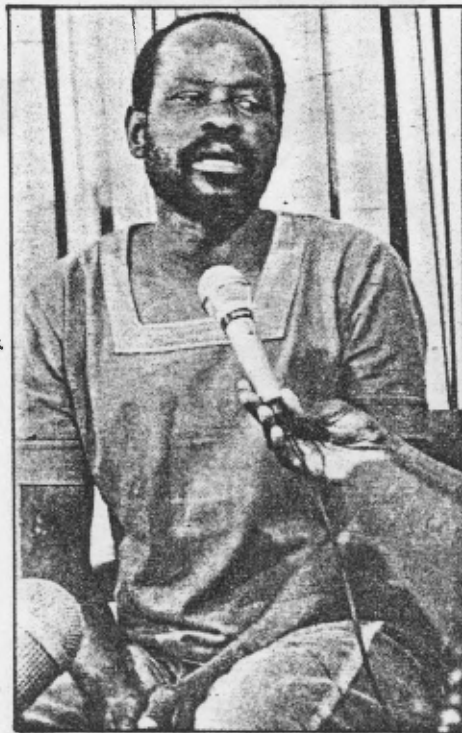
Nessa altura segundo afirmou o bandido, ainda não haviam iniciado as incursões armadas no nosso País, pelo que todo o tempo estava reservado a treinos intensivos. Por me ter evidenciado durante os treinos fui integrado no destacamento avançado, composto por 60 homens e três curandeiros. Este grupo começou a operar ainda em 1978 em várias áreas de Manica e Sofala semeando a morte, destruindo e saqueando os bens da população.

Alberto Macamo disse que as três operações de envergadura foram dirigidas por três comandantes: Vasco Massinga, António Chico e Fabião Maússe que na hierarquia do banditismo ocupavam lugares de destaque.

Em 1979 foi chamado para a África do Sul para novo treino. Daqui, seria enviado para Maputo a fim de desempenhar uma missão de espionagem a partir de 1980, até que caiu nas mãos da Segurança moçambicana em Dezembro de 1982.

O segundo bandido que fez questão de se afirmar zimbabweano, de 30 anos de idade, filho de pai moçambicano e mãe zimbabweana de nome Augusto Gonçalves, que foi raptado em Manica em 1979 afirmou ter treinado em Untáli, então Rodésia do Sul e na África do Sul onde tirou as especialidades de operador de rádio, da infantaria e aviação. Este bandido esteve nas já destruídas bases de Sitatonga e Garáguia na

Província de Manica e em Tome, Província de Inhambane. Durante a sua permanência nas hostes inimigas até à sua captura pelas Forças Armadas em Manjacazé, Gaza, fazia ligações radiofónicas com a África do Sul e as princi-



Castelo Nguila, recrutado na Suazilândia

pais bases dos bandidos armados e colaborava em estreita ligação com oficiais sul-africanos bem assim com terroristas da UNITA que estiveram a especializar-se em bases existentes em Moçambique.

### RECRUTAMENTO NA SUAZILÂNDIA

Vários moçambicanos emigrantes, que trabalhavam na Suazilândia numa plantação de cana sacarina, foram recrutados à força por bandidos armados e introduzidos em Moçambique para a prática de destruição e desestabilização. Este facto foi revelado por Castelo Nguila, que se apresentou como um dos emigrantes moçam-

bicanos que caíram nas mãos dos bandidos armados.

De 51 anos de idade, natural de Inhambane e ex-morador do bairro da Maxaquene, em Maputo, Castelo Nguila encontrava-se com toda a sua família na Suazilândia desde 1981.

Nos inícios deste ano, contamos Castelo Nguila, apareceram alguns emissários do régulo da área onde trabalhava, de nome Tonjambili Mugomezulu, para alistar todos os emigrantes moçambicanos que se encontravam a laborar na plantação. Depois da inscrição fomos avisados que deveríamos apresentar na casa do régulo para contactar com certas pessoas que nos solicitavam. Tais elementos, segundo nos conta eram dos bandidos armados. Chegado o dia marcado fomos à casa do régulo onde reunimos com quatro homens desconhecidos que foram apresentados como os que nos solicitavam.

Foi deste encontro com estes quatro bandidos armados que cada participante receberia uma missão específica para a sua infiltração em Moçambique. Desta feita coube a Castelo Nguila a tarefa de localizar um tal curandeiro de nome Pedro, em Catuane, Matutuine, Província do Maputo a 8 de Junho último, para se apresentar a uns dois bandidos armados que o acompanharam até Maputo. Por desconhecer o local de residência do curandeiro e da própria localidade, quando foi abordado por duas mulheres pediu para que lhe informassem do paradeiro do curandeiro. Estas, visto ser já de noite, convidaram-no para passar a noite em casa delas, onde viria a ser detido pela vigilância popular e entregue ao quartel mais próximo das FAM/FPLM, a 9 de Junho deste ano. □

# Combater efeitos da seca e recriar nova vida

O distrito de Govuro, a norte da Província de Inhambane, está ainda sobre os efeitos da seca que se faz sentir naquela região há mais de quatro anos.

Apesar da mortalidade infantil ter diminuído nos últimos meses e de se estarem a desenvolver esforços para que as populações possam iniciar a produção noutras áreas mais favoráveis, prevê-se que seja ainda necessário apoio internacional em alimentos e medicamentos, principalmente.

las, está prevista a abertura de uma área de vinte hectares, para culturas diversas, com prioridade à cultura de milho, amendoim e outras.

Neste momento foram abertos cinco dos vinte hectares previstos havendo perspectivas animadoras para a presente campanha agrícola.

Em relação aos factores de produção, um importante trabalho está também sendo efectivado, para tornar hábito nas populações a conservação de sementes para as campanhas posteriores, dado que, segundo Afonso Francisco, sempre temo-nos debatido com esta questão. Com efeito, estão sendo já edificados celeiros em quase todas as localidades, hábito que aliás é já conhecido, pelas populações daquela região, conforme pudemos apurar em conversa com alguns camponeses.

## PESCA

### ALTERNATIVA PARA O COMBATE À FOME

Sendo o distrito de Govuro uma região de excelentes condições para o desenvolvimento da actividade piscatória, atenções estão sendo centradas para o sector, como nos disseram as estruturas do Partido e Estado naquele distrito.

Nesta base, Mambone e Inhasoro, são dois centros pesqueiros, onde a actividade piscatória é do maior relevo.

A par dos esforços que se encontram, na perspectiva de poten-

bens de Sofala para toda a zona costeira, no norte da província, a situação conheceu também um significativo melhoramento relativamente aos anos anteriores.

Contudo a situação da seca e da fome, persiste ainda com gravidade em quase todo o distrito de Govuro, de acordo com o que nos disse Afonso Francisco, administrador daquele distrito.

Verificamos que nos últimos meses as chuvas embora não com muita irregularidade têm caído, em algumas localidades deste distrito. Com efeito têm sido maiores os esforços que realizamos no sentido de junto às populações incrementar a abertura e ampliação das machambas, organização de associações de produtores familiares, além de cooperativas agrícolas — disse-nos Afonso Francisco, Primeiro-Secretário e Administrador de Govuro.

Segundo o nosso entrevistado, já são palpáveis os resultados desta importante acção, nas regiões de Matique, Nasso, Gondo e Chimunda, onde as populações já abriram grandes áreas de cultivo. Em Chimunda, uma zona com excelentes condições agríco-

O distrito de Govuro no norte da Província de Inhambane resente-se ainda hoje dos efeitos dramáticos da seca, que se arrasta há já mais de quatro anos.

Nhapele, Mabote, Luido e outras localidades do interior, são entre outras aquelas onde a situação se afigura mais dramática pois a acção do banditismo armado veio tornar mais crítica a situação da seca que só por si já era e continua a ser grave. Com efeito as crianças e velhos, os mais vulneráveis a esta calamidade natural, são os que dão corpo e forma a um panorama fatal, no índice da mortalidade resultante da seca.

É certo que nos últimos meses continua a decrescer a taxa de mortalidade, conquanto, grandes quantidades de alimentos e medicamentos foram encaminhados pelo Programa Mundial de Alimentação, e outras organizações internacionais de apoio, para aquela parcela da Província de Inhambane.

Com a afectação de uma embarcação fretada às Seychelles, pelo PMA a qual garante o abastecimento de produtos e outros